

Ilha Grande: paraíso ecológico

Muitos lugares e muitas praias atraem turistas de todo o mundo

Ilha Grande, no Rio de Janeiro, é o paraíso de quem gosta de ecoturismo, patrimônio histórico e um litoral marcado por centenas de praias de águas cristalinas, em tons levemente esverdeados. Ali os 365 dias do ano parecem festa aos olhos dos que visitam a baía da Ilha Grande, situada num santuário construído pela natureza ao longo dos últimos 13 mil anos e que fica entre os municípios de Paraty e Angra dos Reis.

Heterogênea, a Ilha Grande, na verdade, são muitos lugares em um só. Em geral o que serve para uma vila, não combina com a outra. Isto é assim porque a região possui uma enorme biodiversidade vegetal e animal, que representa uma síntese do ecossistema da Mata Atlântica típica do sudeste brasileiro.

Originalmente habitada pelos índios tamoios, um povo que ficou famoso por sua altivez e por sua capacidade no manuseio do arco e da flecha e que era formado por exímios pescadores e caçadores, a Ilha Grande - ou Ipaum-Guaçu

no linguajar tupi - é palco de histórias fantásticas e tem grande significado em passagens importantes da história do Brasil. Detalhe: a tradição indígena está presente nas características da população local, fortemente ligada ao mar e à pesca, praticada - em muitas regiões - ainda de maneira artesanal. O recorte do território proporciona uma grande quantidade de enseadas e sacos com praias de águas calmas.

A ilha é o novo
eldorado
turístico do
Rio de Janeiro

FA

Vocação A capacidade turística-ecológica de Ilha Grande parece não ter fim. A região passou a ser o novo Eldorado do turismo carioca desde que a implosão da Colônia Penal Cândido Mendes, em 1994, libertou uma vocação reprimida por mais de 90 anos. Essa

colônia ficou conhecida durante o regime militar, notadamente por ter abrigado presos políticos. Histórias curiosas também guarda o Lazareto, o primeiro

presídio, que serviu para que se realizasse a quarentena nos europeus que aqui desembarcavam, entre 1885 e 1913. Em 1892 o Lazareto foi utilizado como prisão para os líderes da Revolta da Armada e, a partir de 1910, se transformou em presídio para abrigar presos políticos. Lá Graciliano Ramos escreveu "Memórias do cárcere".

Tão inusitadas quanto diversificadas são ainda as histórias de piratas. É que a movimentação de riquezas em torno da Ilha, com o transporte de escravos, ouro, açúcar e café, atraiu piratas e corsários ingleses e franceses que navegavam pelas costas daquele litoral, praticando escambo com índios e aproveitando o descuido de embarcações portuguesas para realizar os saques.

O centro comercial e turístico da Ilha é representado pela enseada do Abraão, local que concentra o maior número de

pousadas e hotéis para hospedagem dos visitantes. Dali se pode conseguir barcos que conduzirão o "povo de fora" para um contato marcante com a natureza, passando pelas enseadas de Palmas e Lopes Mendes. Esta última, inclusive, é recheada de areia fina e incrivelmente branca, sendo considerada uma das mais bonitas da região e uma das poucas a permitir a prática do surfe. A prefeitura de Angra dos Reis calcula que em Ilha Grande existem pelo menos 60 pousadas, 40 no Abraão e 20 em outras praias.

Atrações A Ilha Grande oferece atrações para atender das mais simples às mais sofisticadas preferências. Desde passeio de saveiro a R\$ 10,00 até restaurantes onde se pode receber uma massagem de shiatsu entre um gole e outro de champanhe. Na região voltada para o continente, o visitante poderá conhecer enseadas de mar absolutamente tranquilo e repletos de pequenas praias. Na praia Vermelha, por exemplo, parada obrigatória é a pousada-restaurante que funciona em uma velha fábrica de beneficiamento de sardinha (antigas salgas). Na praia Longa, passando pelas enseadas de Araçatiba e Sítio Forte, o espetáculo de cachoeiras descendo do alto da serra faz bem aos olhos de qualquer mortal. Neste lugar encontra-se um restaurante onde se pode saborear uma suculenta moqueca de arraia, entre as mais de 20 opções de um cardápio típico. Uma esticada na Freguesia de Santana permite ao turista conhecer uma igreja fundada em 1796.

O patrimônio ambiental de Ilha Grande é um san-

tuário natural da flora e da fauna típicas da Mata Atlântica. Duas esferas de proteção ao meio ambiente atuam na Ilha, com o funcionamento do parque estadual da Ilha Grande, administrado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Reserva Biológica da Praia do Sul, sob a administração da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feema).

Segundo o historiador Rozemberg Silva, do Rio de Janeiro, a presença do IEF e da Feema na região tem sido fundamental para preservar a Ilha Grande da prática predatória do turismo desordenado e tão comum no desenvolvimento econômico costeiro. A poluição de nascentes e praias, provocada em sua maioria pelo aumento da população flutuante durante a temporada de férias, vem tirando o sono dos moradores das vilas. Para se ter uma idéia do efeito dessa ocupação, no carnaval de fevereiro de 98, apenas na enseada

Abraão, foram quase 15 mil visitantes. No feriado da Páscoa, esse número chegou perto de 10 mil - mais do que o dobro da população fixa local, que beira a casa dos quatro mil. Criado no Abraão, o bloco do lixo foi a saída encontrada

para que o crescimento desenfreado de Ilha Grande não agrida a região em termos ecológicos. Um dos objetivos é o de sensibilizar o turista para a necessidade da Coleta seletiva e da preservação do meio ambiente. Em junho, conforme noticiado pelos jornais cariocas de grande

circulação, a prefeitura de Angra dos Reis apresenta às comunidades locais o Plano Diretor de Turismo, que aponta para a exploração econômica com o ecoturismo. A região possui um posto de saúde 24 horas modelar, como não se encontra igual nem na cidade do Rio de Janeiro.

Medidas como essa revelam que o desenvolvimento do turismo é uma necessidade premente para a economia de Ilha Grande. O motivo é que, devido à prática da pesca predatória, a piscosidade das águas vem decaindo ano a ano. A população local só tem a ganhar com o ordenamento desse turismo ecologicamente desenvolvido. E o meio ambiente agradece. 



A fauna e a flora são os santuários da região

